PUC Minas
Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação

Mestranda: **Núbia Zeferino**
Orientadora: Profª Drª Leila de Alvarenga Mafra

Pesquisa
PROFESSOR E ALUNOS DAS CAMADAS POPULARES E SUAS FORMAS DE INTERAÇÃO NA SALA DE AULA

INTRODUÇÃO

O ímpeto que me move a pesquisar o ambiente escolar, especificamente a sala de aula, explica-se pelo dinamismo desse espaço indeterminado e potencialmente rico, segundo Sirota (1994), uma "caixa preta" com inúmeros sentidos a serem indagados. Além disso, a sala de aula é um espaço de vivências múltiplas e, sobretudo, no seu interior e na dinâmica do cotidiano escolar, professores e alunos exercem seus papéis, não apenas como agentes, mas como atores sociais (SIROTA, 1994). Um outro motivo que me norteou na análise da questão da interação professor-aluno, foi o contato com as teorias que discutem essa temática.

A começar por Durkheim, que no início do século XX, já se preocupava com a sala de aula como um objeto próprio da sociologia da educação, na qual o educador seria responsável pela função educativa de adaptação do indivíduo (aluno), de modo a integrá-lo à vida em sociedade e assim, contribuir para a manutenção da ordem e da estabilidade social (DURKHEIM, 1978).

Na sociologia americana, a sala de aula também foi alvo de análise, com a divulgação da obra de Waller, que se tornou um clássico - *The sociology of teaching*, lançada em 1932. Em sua obra, Waller (1967) perscruta a vida social cotidiana da instituição escolar constituída pelos significados atribuídos e construídos nas interações entre seus atores, pelos acontecimentos corriqueiros e atitudes comuns dos que nela conviviam.

O pensamento educacional de Parsons (1959), também nos Estados Unidos, lança luz sobre a sala de aula e seu complexo processo de socialização, o que implicaria internalização pelos atores sociais, de valores e normas adequados aos papéis profissionais exigidos pela sociedade.

Entre os anos sessenta e início dos anos setenta, com a eclosão das *survey researches*, há um momento de recuo nos estudos sociológicos que tomavam a sala de aula e seus atores como objeto de análise. O enfoque das pesquisas macrossociais, nas desigualdades escolares diante da escola e na escola, teria negligenciado os processos de interação entre os atores sociais nos espaços escolares. A retomada aos estudos sobre professor e alunos requeriria, portanto, a passagem da análise dos determinantes macrossociais, para os processos microssociais no interior da instituição escolar e da sala de aula. É neste contexto que ressurge o interesse em enfocar professor e alunos em suas interações na sala de aula, a partir de diferentes abordagens no campo educacional: a abordagem da psicologia social e escolar (Rosenthal e Jacobson, 1968; Brophy e Good, 1974; Mello, 1975; Postic, 1984) e a visão do interacionismo simbólico (Mead, 1964; Waller, 1967; Keddie, 1982; Woods, 1999).

Entre os anos 70 e 80, os estudos de P. Bourdieu no campo da Sociologia da Educação, contribuíram para a compreensão dos processos escolares na reprodução das desigualdades e do destino escolar dos alunos frente a cultura. Em seus estudos, destaca-se a noção de espaço social, cujo conceito demonstra que a interação é composta por regras e estruturas próprias, que definem o que pode, ou não ser dito e feito. Neste espaço social, palco das relações de poder, os agentes podem ocupar posições semelhantes, mas não dicotômicas no mesmo espaço. Nesse sentido, percebe-se com base nesse autor, que a posição do agente e o poder que a ele é conferido dependem do acesso e da incorporação de capital cultural que a ele se apresenta no meio familiar e escolar. Desse modo, a socialização dos alunos na sala de aula funcionará como um meio para se identificar condutas apropriadas ou inapropriadas, reconhecer os limites do que é permitido ou proibido, ou seja, aprender as regras do jogo que variam de acordo com as situações pedagógicas.

Na perspectiva interacionista, Sirota (1994, p.12) define interação como “o lugar de uma troca onde cada um se posiciona, mas também onde o comportamento de cada ator social cria uma nova dinâmica e redefine o contexto”. Nos momentos em que o professor ocupa o papel principal, de acordo com Sirota (1994) e Perrenoud (1995), o aluno não está eximido do seu papel ativo. Para tanto, os atores dessa arena, que é a sala de aula, mantêm negociações constantes que podem se dar no campo implícito ou explícito (SIROTA, 1994; COULON, 1995; WOODS, 1999). As regras explícitas que regem o trabalho escolar são comunicadas e avaliadas, ao passo que, as regras

implícitas, apesar de também serem avaliadas, estão na dimensão do simbólico, do que é feito, mas não é revelado.

O foco de análise desta pesquisa nos processos cotidianos de interação entre os atores educacionais na sala de aula, não se restringe a um espaço fechado em si mesmo. Pelo contrário, reconhece as interações professor e alunos, aluno-aluno, no espaço de uma instituição escolar contextualizada pelos seus aspectos sócio-culturais. Como pressuposto nesse projeto considera-se, primeiramente que o sucesso ou o fracasso no percurso escolar dos alunos depende do trabalho interacional entre professor-alunos, aluno-aluno e da mobilização pessoal dos mesmos. Concebe-se também que a situação pedagógica não é neutra e, portanto exerce influência sobre o processo interacional entre professor e alunos. Pressupõe-se ainda, que os alunos aprendem a ter sucesso ao longo da trajetória escolar, o que implica obter bons resultados, manifestar o seu conhecimento e interagir com os outros atores no espaço escolar (PERRENOUD, 1995). Neste contexto o aluno "inadaptado" à aula seria aquele que não reconheceria as regras de participação na sala e por isso encontrar-se-ia "fora do grupo", o que para o autor exigiria motivação e aceitação das regras do jogo social, para a sua inclusão. (POSTIC, 1995, p 14).

Interessa-me, portanto, avançar nos estudos sobre essa temática, na tentativa de entender mais sobre a interação professor-alunos, partindo das seguintes questões:

a) Como os grupos de alunos das camadas populares e professor percebem, traduzem e expressam as formas de interação que vão sendo construídas entre eles, na sala de aula e em outros espaços escolares?
b) Como professor e alunos se posicionam frente ao outro, nas situações interacionais do processo ensino-aprendizagem, no espaço da sala de aula e em outros espaços da escola?
c) Qual a influência das interações recíprocas entre o professor e seu grupo de alunos e aluno-aluno, no aprendizado de conhecimentos e saberes valorizados pela escola como sucesso escolar?
d) Que estratégias são construídas por estes, professor e alunos, nas suas interações mútuas, nas situações pedagógicas de socialização e incorporação de conhecimentos científicos e socioculturais em busca do êxito escolar?
e) De que modo o ambiente escolar e o meio social influenciam as interações na sala de aula?

Portanto, este trabalho tem como objetivos:

1. Dar visibilidade ao professor e aos alunos de camada popular, da fase IV do Ciclo Complementar de Alfabetização - Ensino Fundamental, em um processo de interação mútua no espaço da sala de aula em uma instituição escolar pública.
2. Observar, descrever e analisar que tipo de interações são estabelecidas entre os alunos das camadas populares e seus pares e alunos e professor, reciprocamente.
3. Observar, descrever e analisar de que modo os atores educacionais influenciam e são influenciados pela situação pedagógica e interacional em sala de aula e em outros espaços da escola.
4. Investigar estratégias e mobilização pessoal dos professores e alunos no processo interacional em sala de aula.
5. Procurar apreender as relações entre as interações em sala de aula, o ambiente escolar e o meio social.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Esta pesquisa se configura como um estudo qualitativo, cuja coleta de dados abarca: a observação em sala de aula e em outros espaços da escola, entrevistas semi-estruturadas com alunos, professores, notas de campo e consulta a documentos da escola e do meio social onde ela está inserida. A pesquisa será realizada em uma escola da rede pública municipal de Lagoa da Prata - MG, localizada em uma região que atende a alunos dos meios populares. Procura-se investigar nessa escola, uma turma da fase IV do Ciclo Complementar de Alfabetização - Ensino Fundamental, na perspectiva de observar, ouvir, descrever e analisar as interações mútuas entre professores e alunos na sala de aula. Nesse sentido, essa investigação se propõe a compreender a dinâmica da sala de aula, através da observação direta das relações que ali se estabelecem e procurar entender melhor os comportamentos, as ações, os sentidos e os significados dos atores, partindo de suas próprias vivências.

CONCLUSÕES

A investigação está em andamento, mas as considerações feitas até aqui têm sido importantes para o desenvolvimento e aprofundamento do tema e para realização da pesquisa de campo, sem as quais não seria possível observar, ouvir, descrever e analisar

dados sobre os processos de interação recíproca entre professor-alunos e aluno-aluno dos meios populares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação.** Petrópolis: Vozes, 1998.

BROPHY, Jere E.; GOOD, Thomas L.. **Teacher-student relationships:** causes and consequences. Editora: Holt, Rinehart and Winston, Inc. 1974

COULON, Alain. **Etnometodologia e Educação.** Tradução Guilherme J. F. Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1995.

DURKHEIM, Èmile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Abril Cultural, 1978.

KEDDIE, Nell. O saber na sala de aula. In: GRACIO, Sergio; STOER, Stephen. **Sociologia da Educação II:** antologia. A construção social das práticas educativas. Lisboa: Livros Horizonte, 1982. p 205-244.

MEAD, George Herbert. **Espiritu, persona y sociedad:** desde el punto de vista del conductismo social. Buenos Aires: Editorial Paidos, 1964. v. 3.

MELLO, Guiomar Namo de. Observação da interação professor-aluno: uma revisão crítica. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 12, p 19 – 27, março 1975.

PARSONS, Talcott. The scholl class as a social system: some of its functions in American society. In: **Harvard Educational Review**, v. XXIX, p. 297-318, 1959.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.

POSTIC, Marcel. **Para uma estratégia pedagógica do sucesso escolar.** Tradução Maria Isabel Lopes. Porto: Editora Porto, 1995. Colecção Ciências da Educação. p 9-25.

ROSENTHAL, R. e JACOBSON, L. **Pygmalion in the classroom**. New York: Rinehart and Winston, 1968.

SIROTA, Règine. **A escola primária no cotidiano.** Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Série Educação Teoria e Crítica.

WALLER, Willard. **The sociology of teaching.** New York: John Wiley & Sons Inc., 1967. 3ª edição.

WOODS, Peter. **Investigar a arte de ensinar.** Tradução Maria Isabel Real Fernandes de Sá e Maria João Alvarez Martins. Porto: Porto Editora, 1999. Coleção Ciências da Educação Século XXI.